ENTRE NARRATIVAS LITERÁRIAS E HISTÓRICAS: CONFLUÊNCIAS ENTRE O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E A LITERATURA

Antônio Marcos Rocha de Carvalho[35]
Bruna Matias da Silva[36]
Camila Castro Lima[37]
Elisangela da Silva Gomes[38]
Francisco Antônio da Silva[39]
Francisco Mateus Monteiro da Silva[40]
Lidiane Farias da Silva[41]
Murilo Oliveira de Carvalho[42]
Raimundo Evanildo Pitombeira Nunes[43]
Sara Andreia Brito de Souza[44]

RESUMO

Este trabalho constitui-se de uma reflexão sobre umas das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelo subprojeto A Formação da Consciência Histórica: articulações entre metodologia e prática no ensino de História, elaborado por um coletivo de professores do Curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Limoeiro do Norte na Escola de Ensino Médio Arsênio Ferreira Maia no ano de 2017, explorando as relações entre o livro didático de História e a Literatura reforçando a dimensão educativa da biblioteca escolar e as possibilidades de utilização de seu acervo.

PALAVRAS CHAVES: Narrativas Históricas; Narrativas Literárias; Livro Didático.

ABSTRACT

[35] Graduado em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2014-2018). Aluno do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino da UECE.
[36] Graduada em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2014-2018).
[37] Graduada em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2014-2018).
[38] Graduanda em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2015-2018).
[39] Professor do Curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Coordenador de área do Subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2014-2017). Doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.
[40] Graduada em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2016-2018).
[41] Graduada em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2017-2018).
[42] Graduado em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2015-2018).
[43] Graduado em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Professor – Secretaria da Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC, lotado na EEM Arsênio Ferreira Maria. Professor-Supervisor (bolsista) do Subprojeto de História do PIBID/CAPES/UECE (2014-2018).
[44] Graduada em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2016-2018).

This work consists of a reflection on one of the didactic-pedagogical activities developed by the subproject The Formation of Historical Consciousness: links between methodology and practice in the teaching of History, prepared by a collective of teachers from the History Course of the Faculty of Philosophy Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), campus of the State University of Ceará (UECE) in Limoeiro do Norte at Arsênio Ferreira Maia High School in 2017, exploring the relationship between the History textbook and Literature reinforcing the educational dimension of the school library and the possibilities of using its collection.

KEY WORDS: Historical Narratives; Literary Narratives; Didactic Book..

INTRODUÇÃO

A Formação da Consciência Histórica: articulações entre metodologia e prática no ensino de História, subprojeto elaborado por um coletivo de professores do Curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Limoeiro do Norte, foi um dos 29 subprojetos selecionados no Edital Pibid/CAPES n° 061/2013 e que compôs o projeto institucional da UECE no período de 2014 a 2018. O subprojeto foi desenvolvido em seis escolas públicas da região do Vale do Jaguaribe, cinco localizadas em Limoeiro do Norte e uma no município de Quixeré, composto por 42 bolsistas de Iniciação à Docência (ID), seis professores-supervisores e três professores coordenadores de área.

Este trabalho constitui-se de uma reflexão sobre umas das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelo subprojeto na Escola de Ensino Médio Arsênio Ferreira Maia, em Limoeiro do Norte, no ano 2017. Essa atividade teve como foco a exploração das relações entre o livro didático de História e a Literatura como o intuito de incentivar a leitura e a escrita que resultou na elaboração do projeto de leitura intitulado “História e Literatura: entre narrativas literárias e históricas, uma análise do conteúdo do livro didático e a literatura”, tentando uma aproximação entre História e Literatura em sala de aula.

A motivação para a realização do projeto surgiu nas reuniões de planejamento do grupo, momento no qual eram avaliadas as atividades desenvolvidas e planejadas novas ações que focassem em aspectos da formação dos bolsistas de iniciação à docência e que também resultassem em alguma atividade de intervenção na escola. A partir dos diagnósticos da realidade escolar, das observações de sala de aula e da ação docente do professor-supervisor assim como do planejamento e execução de ação docente por parte dos bolsistas de ID detectamos a necessidade de realizar um trabalho que envolvesse a biblioteca escolar, tendo em

vista considerarmos que este é um espaço educativo importante e que, geralmente, é subutilizado enquanto tal e nos processos de ensino-aprendizagem de forma geral.

Nesse sentido, buscou-se inicialmente elaborar um projeto que reforçasse a dimensão educativa da biblioteca escolar e as possibilidades de utilização de seu acervo, especialmente os da área de literatura, no ensino de História com a intenção de contribuir com as práticas de leitura na escola.

Pensado inicialmente para ser desenvolvido na própria biblioteca o projeto acabou sendo reorientado para ser executado nas turmas de 2º Ano da escola, turmas nas quais atuava o professor-supervisor do subprojeto. Além desse elemento outro fator contribuiu para a reorientação do projeto: em levantamento realizado sobre o serviço de empréstimos da biblioteca identificou-se que as turmas do 2º Ano foram as que menos utilizaram esse serviço, o que reforçou a reorientação do projeto.

A relação entre história e literatura em sala de aula tem sido tematizada sob diversas perspectivas. Uma delas é da leitura literária que tem sido apresentada como uma importante ferramenta para o ensino, inspirada nos teóricos da transdisciplinaridade, mais precisamente no físico teórico Barassab Nicolescu e em Edgar Morin[45]. Nesse sentido,

> a leitura literária, quando mediada adequadamente em sala de aula, é um objeto transdisciplinar de alto grau, posto que a leitura literária pode permitir e possibilitar ao leitor real, através de um necessário processo de especulação sobre a vida e seus desdobramentos, consistente reflexão em torno das ocorrências individuais e coletivas tanto em instâncias mais simples como em instâncias mais complexas.[46]

Outra perspectiva é da *literacia histórica* que consiste basicamente em uma *leitura do mundo* ligada ao conhecimento histórico. Essa abordagem é adotada pelos pesquisadores que trabalham na perspectiva da educação histórica pensando a relação entre sujeitos (leitores) e as formas como apreendem "historicamente textos e conceitos, já que o Ensino de História", nessa perspectiva, "tem uma potencial capacidade de desenvolver nos estudantes uma habilidade de crítica às suas próprias realidades" (Mantovani, 2013, p. 144).

Apoiado no conceito de *consciência histórica* de Jörn Rüsen o historiador e filósofo inglês Peter Lee observa que uma das primeiras exigências:

---

45 Desses autores ver, especialmente, NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. (Trad. Lucia Pereira de Souza). São Paulo: TRIOM, 1999 e MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Ed. revista e modificada pelo autor. – 7ª edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
46 FERREIRA, Hugo Monteiro. **A literatura na sala de aula**: uma alternativa de ensino transdisciplinar. 2008. 377 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008, p. 5.

> da literacia histórica é que os alunos entendam algo do que seja história, como um 'compromisso de indagação' com suas próprias marcas de identificação, algumas idéias características organizadas e um vocabulário de expressões ao qual tenha sido dado significado especializado [como passado, acontecimento, situação, evento, causa, mudança][47].

O importante nessa perspectiva é a compreensão de que "[Há] mais na história do que somente acúmulo de informações sobre o passado".[48] No artigo Por que aprender História? publicado em dossiê[49] sobre o ensino de História do periódico Educar em Revista, Peter Lee "parte de uma premissa inquestionável - ninguém escapa do passado e, por isso, a aprendizagem histórica precisa levar em conta as maneiras pelas quais nós validamos o passado".[50]

Essa segunda perspectiva constitui a fundamentação teórica do subprojeto de História do PIBID/CAPES/UECE, orientando o planejamento e execução das ações didático-pedagógicas realizadas nas escolas parceiras no período de 2014 a 2018 (Brito; Silva; Lôbo, 2013).

O PERCURSO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

A biblioteca escolar é um espaço importante no processo de ensino-aprendizagem como instrumento de apoio didático, mas nem sempre é utilizada como recurso pedagógico. Para Costa (2013), a falta de integração entre escola e biblioteca, professor e bibliotecário é o maior desafio para o uso da biblioteca como instrumento de apoio didático-pedagógico. Nessa perspectiva, essa atividade desenvolvida na escola pelos bolsistas de iniciação à docência do subprojeto de História do PIBID/UECE teve como propósito revalorizar o papel da biblioteca escolar enquanto dimensão do processo de ensino-aprendizagem, destacando as possibilidades didático-pedagógicas desse espaço educativo.

---

[47] LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em Revista**, [S.l.], p. p. 131-150, mar. 2006. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543/4057>. Acesso em: 09 jul. 2018, p. 136.

[48] Idem, p. 136.

[49] O dossiê temático proposto por Maria Auxiliadora Schmidt e Tânia Braga Garcia no Edital de 2009-2011 do periódico Educar em Revista, foi publicado número 42 (out./dez. 2011) com o título "História, Epistemologia e Ensino: desafios de um diálogo em tempos de incertezas".

[50] SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria Figueiredo Braga. Apresentação. **Educ. rev.,** Curitiba, n. 42, p. 15-18, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000500002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 jul. 2018, p. 16.

A biblioteca da EEM Arsênio Ferreira Maia, subordinada à 10ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 10 – Russas, da Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC, dispõe de um acervo bibliográfico diversificado e atualizado com obras de consulta geral como enciclopédias e dicionários assim como podem ser encontrados clássicos da literatura brasileira e uma bibliografia básica da historiografia brasileira. Esse acervo deve-se ao fato de que desde 1997 as bibliotecas de escolas públicas contam com a distribuição de livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Esse programa divide-se em três ações:

> PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico.[51]

O primeiro passo para a elaboração do projeto foi realização de consulta ao livro de controle de empréstimos de livros e outros materiais de apoio didático referente ao ano de 2016. A partir da consulta a esse material percebemos que os alunos do 1º Ano foram os que mais fizeram empréstimo de livros, seguidos pelos alunos do 3º e 2º, respectivamente, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Usuários da biblioteca escolar por turma no ano de 2016.[52]

Turma	1º Ano	Quant.	2º Ano	Quant.	3º Ano	Quant.
Identificação da turma	A	30	A	08	A	37
	B	47	B	23	B	15
	C	107	C	22	C	31
	D	38	D	07	D	37

[51] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa nacional da biblioteca escolar**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 09 jul. 2018.
[52] SOUZA, Sara Andréia Brito de. **Vivenciando a escola**: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação docente dos bolsistas. [Recurso eletrônico]. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, Graduação em História, Limoeiro do Norte, 2017.

	E	64	E	11	E	84
	F	86	F	53	F	38
	G	32	-	-	G	19
Subtotal		**404**		**124**		**261**
Total						**789**

Um elemento nessa tabela que merece uma investigação mais aprofundada é o fato das turmas de 1º Ano (ao todo sete turmas) superarem em 5% os empréstimos de livros realizados pelos alunos das turmas dos 2º e 3º anos, pois enquanto as primeiras totalizaram 404 livros coube às 13 turmas dos dois anos finais do Ensino Médio a quantidade de 385 livros. Esse fato se torna mais significativo diante do discurso frequente de que os alunos chegam ao ensino médio com dificuldades de leitura, dada às deficiências nos processos de alfabetização e desenvolvimento da capacidade leitora herdadas do ensino fundamental.

Comparando-se somente as turmas de 1º e 2º anos a disparidade é alarmante: os alunos do primeiro ano utilizaram o serviço de empréstimo cerca 226% a mais do que as demais turmas. Mesmo que se leve em conta que há uma turma de 2º Ano a menos a disparidade ainda continua grande. Comparando os dados entre as turmas de 1º ano e as do 3º tem-se uma diferença entorno de 55% em favor das primeiras.

Os dados levantados não nos permitem inferir explicações para o declínio de empréstimos de livros à medida que os alunos avançam para as séries finais do ensino médio. O importante a se destacar é que esses dados nos deram uma visão geral do nível de utilização da biblioteca no ano de 2016, contribuindo para a elaboração do projeto de ensino.

Além do levantamento de dados sobre o volume de empréstimo de livros também fizemos observação sobre as rotinas da biblioteca, organização do acervo e a utilização de seu espaço físico por professores e alunos. Pudemos detectar que a biblioteca é utilizada para outros fins que fogem um pouco das formas de utilização usuais desse espaço educativo. Por exemplo, algumas vezes ela é utilizada como espaço recreativo servindo para a realização de diversos jogos como dama, xadrez, dominó, baralho etc. Nesse sentido, é necessário refletirmos sobre os usos adequados da biblioteca escolar que, segundo Guizalberth,[53] deve ser "um espaço dinâmico, [que] busca, com afinco, proporcionar a sua utilização com atrações criativas, inovadoras e cativantes, dentro de uma realidade, muitas vezes, caótica (...)."

[53] GUIZALBERTH, Alex Gomes. **Biblioteca escolar**: projeto biblioteca ativa, uma oportunidade de criar. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 88.

Compreendemos que um dos papeis de uma biblioteca escolar é, em primeiro lugar, criar estratégias para a formação de um público-leitor. Assim, as ações dos servidores lotados em uma biblioteca escolar e o quadro docente da escola devem desenvolver ações que estimulem o hábito de leitura entre seus alunos. Porém, durante o tempo que passamos observando o espaço da escola não identificamos ações ou projetos de leitura e pesquisa sendo utilizados pelo corpo docente que envolvesse a biblioteca em suas aulas. Enfim, não queremos aqui afirmar que a biblioteca seja imprópria para outras finalidades, como, por exemplo, jogo de xadrez, ou que ela não possa exercer essa função, mas, de certa forma, não devemos deixar de compreender a biblioteca como um espaço de incentivo à leitura e à pesquisa (Souza, 2017).[54]

Por outro, a biblioteca é um elemento importante na organização do espaço escolar e não pode ser vista apenas pela sua dimensão física. Seu caráter didático e pedagógico deve ocupar lugar especial na rotina escolar. Libâneo ressalta a relevância da organização do espaço escolar, do qual a biblioteca faz parte, destacando que "A organização e a gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados".[55]

Dessa forma, entendemos que para se obter resultados significativos é de grande relevância que o espaço escolar assegure condições necessárias e correspondentes ao que é proposto. Por isso, os bolsistas desse subprojeto buscaram conhecer os espaços da escola para, em seguida, definir as ações a serem planejadas e executadas.

O levantamento de dados, a observação da rotina da biblioteca escolar e as observações realizadas em sala de aula levaram a revisões do projeto, tendo em vista que inicialmente o mesmo foi elaborado como um projeto de leitura que deveria ser executado na própria biblioteca. No entanto, em reuniões com o professor-supervisor do projeto, que atuava especificamente nas turmas de 2º ano, o projeto foi reorientado para ser executado nas turmas nas quais atuava esse profissional. Um dos motivos para essa reorientação estar relacionado aos dados sobre os usuários da biblioteca que demonstraram a subutilização do serviço de empréstimos pelos alunos das turmas de 2º ano. Outro motivo relaciona-se à organização escolar, ou seja, para o projeto ser desenvolvido na biblioteca seria necessária uma engenharia que permitisse a alteração da rotina da biblioteca e das próprias turmas, tendo em vista que a

[54] SOUZA, Op. Cit.
[55] LIBÂNEO. José Carlos. **Educação escolar**: Políticas, estrutura e organização. 10. Ed. São Paulo: Cortes, 2012, p. 411.

maioria dos alunos vive na zona rural do município e, em virtude disso, não teríamos como realizar a atividade no contra turno.

Por fim, como o professor-supervisor do projeto atuava em todas as turmas do 2º ano como professor de História, nas quais realizávamos observação de sala de aula, observação e execução da ação docente e outras atividades didático-pedagógicas consideramos mais significativo executar o projeto nessas turmas.

No entanto, mesmo com a mudança de foco do projeto não deixamos de insistir na importância da biblioteca escolar enquanto espaço de aprendizagem. Para os bolsistas de iniciação à docência, que vivenciam o processo de formação inicial em uma licenciatura, é imprescindível a vivência nos diversos espaços da escola para que possam compreender suas dinâmicas e relações com os processos de ensino-aprendizagem, de modo que a experiência vivida se torne referência no momento reflexivo da práxis (Pio; Carvalho; Mendes, 2015). O conhecimento da realidade escolar é momento essencial na dialética teoria-prática e, nesse sentido, os cursos de licenciatura encontraram no PIBID uma iniciativa que permitiu a aproximação entre escola e universidade tornando possível uma formação mais sólida dos futuros professores que tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade das escolas da educação básica a partir de seu interior.

No que se refere ao projeto em análise o reconhecimento da realidade escolar possibilitou o planejamento e realização de uma ação que teve como foco a intervenção na realidade a partir da constatação de um problema determinado, no caso o hábito de leitura dos alunos dessa escola. Dado ao caráter do trabalho realizado não foi possível inferir as determinações mais gerais envolvidas no fenômeno, ou seja, não ousamos elencar os elementos que expliquem a relação que os estudantes mantêm com a biblioteca escolar. O importante a destacar nesse momento é o cenário mais geral que envolve a leitura e a formação de novos públicos leitores, tendo em vista o avanço das novas tecnologias da informação em todas as dimensões da vida social, o que aumenta os desafios das instituições e profissionais envolvidos com os processos de ensino-aprendizagem.

A leitura constitui um domínio especial de acesso à realidade, pois através dela o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrando os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentando sentidos à existência social. Pode então vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos em seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, pensamos ser papel das instituições escolares, juntamente com os professores, propiciar aos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura,

o amor ao livro e a importância de se adquirir o hábito de leitura. O aluno deve perceber que a leitura é um instrumento chave para alcançar as competências necessárias ao conhecimento, assim como para sua aquisição e socialização. O domínio da leitura é uma das condições para o desenvolvimento sociocultural, permitindo pensar as relações mais gerais envolvidas nos processos de socialização.

A EXECUÇÃO DO PROJETO

Conforme apresentada na seção anterior a pretensão inicial era a realização de um projeto de leitura que tomasse a biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem e, nesse sentido, propiciasse novos usos de seu espaço físico e acervo bibliográfico. À medida que fomos avançando na elaboração do projeto o mesmo foi reorientado para ser executado em sala de aula, mas mantendo a ideia inicial de trabalharmos com a relação entre Literatura e História como estratégia metodológica para o ensino de História. O projeto foi aplicado em sete turmas do 2º ano, distribuídas nos turnos manhã e tarde.

Destacamos que o projeto não tinha o propósito de apresentar uma nova estratégia de ensino e tão pouco alterar as rotinas de sala de aula, pois um dos princípios adotados desde quando os bolsistas foram inseridos na escola em 2014 foi o respeito à autonomia didático-pedagógica tanto do professor-supervisor como dos demais professores da escola. Nesse sentido, os bolsistas de iniciação à docência sempre foram orientados a perceberem o fazer pedagógico dos professores das escolas parceiras com respeito, tendo em vista que a ação docente deve ser vista como início e fim no processo de formação de professores, ou seja, deve ser tomada como categoria central da prática educativa que envolve o processo de ação-reflexão-ação refletida, investindo nos processos de reflexão *nas* e *das ações* pedagógicas realizadas nos contextos escolares.[56]

Seguindo a orientação de não alterar a organização da ação pedagógica do professor da disciplina de História, que também era o professor-supervisor, elegeu-se dois conteúdos do livro didático[57] que seriam trabalhados em sala de aula e a partir daí fez-se a escolha de duas obras da literatura brasileira: A Escrava Isaura, de Bernardo Guimarães, e O Guarani, de José de Alencar. O primeiro livro foi escolhido para ser trabalhado em relação com o conteúdo

---

[56] LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis Pedagógica**, [S.l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, out. 205/2006. ISSN 2178-4442. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 07 jul. 2018. doi:https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542.

[57] O livro utilizado pelo professor da disciplina de História em 2017 foi *História Global: Brasil e geral*, de Gilberto Cotrim (Cf. COTRIM, Gilberto. *História global*: Brasil e geral. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013).

didático Escravidão e Resistência, quarto capítulo do livro didático utilizado nas turmas de segundo ano, enquanto o outro livro foi trabalhado concomitantemente ao conteúdo didático Economia colonial: mineração, o sétimo capítulo.

O primeiro momento da execução do projeto constituiu-se na apresentação da proposta nas turmas de 2º ano com o intuito de incentivar a participação dos alunos e envolve-los ativamente nas atividades a serem desenvolvidas, condição essencial para a realização do mesmo. Também, nesse contato inicial, se tematizou a relação entre história e literatura e como essas duas disciplinas escolares podem ser utilizadas no aprendizado do ensino de história e para incentivar e melhorar as práticas de leitura em sala de aula. Por outro lado, buscamos mostrar aos alunos as possibilidades que a literatura oferece para a compreensão das relações sociais e como pode contribuir para ampliar ou ajudar a compreender os conteúdos do livro didático de história.

Após a explicitação dos objetivos da atividade procedeu-se a divisão das turmas em grupos de trabalho de forma que a cada um correspondesse um capítulo da obra literária a ser estudada. Cada grupo foi orientado a fazer a leitura do conteúdo do livro didático e do capítulo do livro de literatura. O resultado esperado era que os alunos lessem o texto literário e o relacionasse com o conteúdo trabalhado no livro didático.

O terceiro momento consistiu-se na socialização das leituras realizadas pelos alunos que contou com a mediação dos bolsistas de iniciação à docência a partir da problematização de temas presentes nos dois gêneros textuais. Essa estratégia possibilitou diversos debates e reflexões críticas em sala de aula, pois os alunos foram capazes de relacionar os conteúdos dos textos trabalhados com questões atuais da sociedade brasileira como o racismo, as relações de gênero e a condição da mulher, a situação dos povos indígenas, relações de trabalho, economia entre outros. Possibilitou também que os alunos refletissem sobre suas próprias vivências individuais e grupais, pensando o lugar que ocupam na história.

O quarto momento consistiu-se de uma produção textual realizada por cada grupo de trabalho que foi exposto em um mural na escola. Essa etapa final do projeto teve o propósito de incentivar a escrita e possibilitar aos sujeitos envolvidos a percepção de que não são objetos do conhecimento, no qual devem ter papel ativo.

Nesse sentido, é necessário que os alunos estejam no centro do processo de ensino-aprendizagem e que se reconheçam enquanto sujeitos do conhecimento. As metodologias e estratégias de ensino não devem ser consideradas isoladamente, pois há uma íntima relação com os conteúdos didáticos e as finalidades do ensino. A relação entre objetivos, conteúdos e

metodologias é condição essencial para a realização adequada das ações pedagógicas e didáticas em sala de aula.

O uso da literatura como estratégia para o ensino de história deve ter por fim uma compreensão mais ampla do significado e do papel do conhecimento histórico na vida humana, assim como o papel desempenhado pelas diversas formas de registro da experiência, nelas incluídas os gêneros literários, no entendimento das condições passadas e presentes da existência humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre objetivos, conteúdos e metodologia constitui um elemento central do planejamento das ações pedagógicas em sala de aula. Essa relação deve permitir a adequação entre os pontos de partida e chegada no processo pedagógico. Para Dermeval Saviani,

> O processo pedagógico tem que realizar no ponto de chegada o que no ponto de partida não está dado. Refiro-me que, por exemplo, à questão da igualdade que não está dada no ponto de partida, mas que é algo que tem que ser alcançado no ponto de chegada.[58]

No que se refere à educação histórica é necessário compreender "que há mais na história do que o conhecimento de lembranças de eventos passados".[59] Nesse caso, o ponto de chegada é uma compreensão histórica que permita aos estudantes assimilarem novos eventos e processos a partir do "desenvolvimento de estruturas históricas aproveitáveis do passado, que não sejam 'histórias de festas'"[60] ou de celebração dos feitos dos vencedores do passado e do presente.

A literatura, que tem como uma de suas qualidades a crítica social, pode ser utilizada como fonte histórica para o ensino de história. Os conhecimentos prévios dos estudantes não devem, pelo caráter caótico que os constituem, ser desprezados no processo pedagógico. Como a literatura permite o conhecimento do mundo e das experiências vividas por sujeitos individuais e coletivos em contextos históricos e sociais diversos podem contribuir para alargar a visão de mundo dos leitores. Esse é um elemento que pode ser explorado pela ação pedagógica do professor de história em sala de aula.

---

58 SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica:** Primeiras aproximações- 3ª ed.- São Paulo: Cortes, 1992, p. 84.

59 LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em Revista**, [S.l.], p. p. 131-150, mar. 2006. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543/4057>. Acesso em: 09 jul. 2018, p. 133.

60 Idem, p. 131.

A realização desse projeto nos permitiu compreender a relação que pode ser estabelecida entre literatura e história na construção da *consciência histórica* em sala de aula.